



Empreendedorismo feminino ganha força no ABC

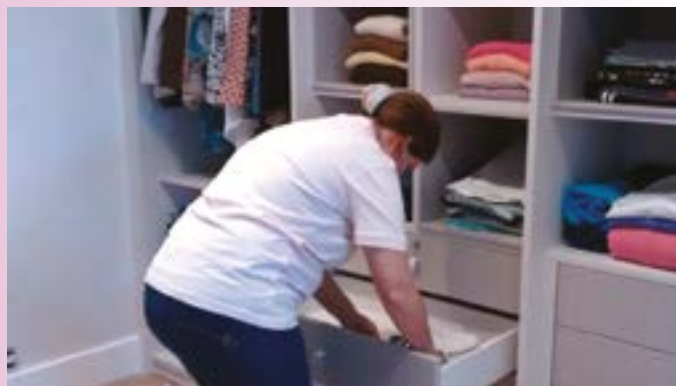
Mulheres mostram força, ousadia e estratégia para conquistar espaços nos mais variados setores

■ JAQUELINE RIBEIRO

redacao@mulherdeterminada.com.br

Durante anos o ABC foi considerado a terra dos metalúrgicos. No entanto, muitas mulheres estão empreendendo e mudando a cara da economia da região.

Devido a esta nova realidade econômica, existem diversos grupos de apoio às mulheres, como o "Mulheres que Decidem" e o "Mulheres Empreendedoras", que visam auxiliar suas participantes no processo de profissionalização e até na gestão dos seus projetos. Segundo Carolina Aguiar, Embaixadora do "Mulheres que Decidem" na região do ABC, os grupos de empreendedoris-



mo feminino têm como missão ajudar as empresárias desde a formalização da empresa até o planejamento estratégico.

Ainda segundo a embaixadora, o empreendedorismo feminino está em processo de amadurecimento.

Fernanda Piva é empreendedora e fundadora da Bella Ordine, empresa

de organização de residências. Para ela o desafio de empreender na região é a dificuldade da população aceitar o novo e se desprender de fatores culturais. "A região do ABC é muito promissora, porém necessita de investimentos em cultura, entretenimento e fóruns de debates", explica.

Mulher de sucesso!

■ CAROLINA MARTINEZ

redacao@mulherdeterminada.com.br

Berenice Josefa dos Santos de

68 anos mora no bairro Vila Vivaldi em São Bernardo há 62 anos. Cerca de 22 anos atrás, a atual empresária teve um "empurrãozinho" do filho Ricardo, que trazia os amigos para

casa após as partidas de futebol para fazer churrasco, e inaugurou o "Bar da Berê".

Com o tempo o "Bar da Berê" cresceu e além de se tornar um espaço para curtir o tradicional samba, virou ambiente para realização de festas e comemorações.



Lugar de mulher é onde ela quiser

Com atuações antes taxadas como masculinas empreendedoras do ABC vencem preconceitos e ganham espaço

■ JAQUELINE RIBEIRO

redacao@mulherdeterminada.com.br

Criada em 2015, em uma garagem na cidade de Santo André, a Lumberjills nasceu da inquietude de duas jovens que queriam explorar a veia empreendedora e a paixão pela marcenaria. Leticia Piagentini e Fernanda Amaral Sanino se conheceram quando trabalhavam em uma multinacional e, como gerentes de vendas, acabaram se tornando amigas. Leticia foi a primeira a colocar a mão na "tábua", em 2014. Começou a criar algumas peças e a se especializar na área. Fez cursos de desenho e construção de móveis e tapeçaria. Logo depois, foi a vez de Fernanda realizar os mesmos cursos.

A proposta da Lumberjills é ser uma oficina de marcenaria e tapeçaria criativa, que trabalha de forma artesanal, ou seja, tudo é feito com muito cuidado e carinho, com dedicação e atenção especiais a cada peça elaborada. "Cada peça é feita, desde a

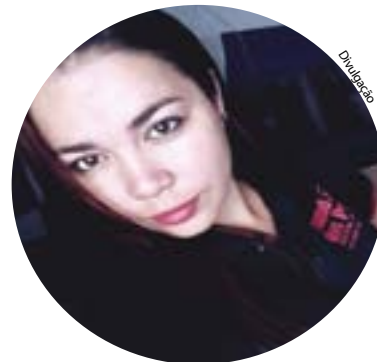
concepção da ideia, pela dupla. Tudo é feito por nós na verdade: contato com os clientes, posts em redes sociais, visitas, negociações, fechamentos, medidas, execução das peças, acabamento, instalação... absolutamente tudo. Oferecemos peças diferentes do convencional e a possibilidade de o cliente conseguir fazer algumas peças que sonha, mas que não encontra por aí. Também criamos alguns itens de decor, mas o nosso forte hoje são as peças sob medida para cada cliente, peças exclusivas", explica Leticia.

Um dos principais diferenciais da oficina, além de ter duas mulheres marceneiras, é atender o que a maioria das marcenarias e tapeçarias não atendem. "Hoje, as marcenarias dificilmente atendem clientes que querem uma peça menor, como apenas um gabinete de banheiro. E é isso que nós fazemos questão de atender.

O segundo diferencial, não proposital, mas que nos destaca, é a questão de sermos 2 mulheres num mercado tradicionalmente dominado por homens. Muitos clientes nos escolhem apenas por essa razão", diz Fernanda.

Quando abriram a marcenaria, a ideia não era levantar a bandeira do feminismo, mas em uma área dominadas por homens, elas tiveram que abrir o caminho, e em algumas ocasiões sofrem preconceitos. "Nunca sofremos desconfianças dos clientes, a dúvida vem dos fornecedores, que muitas vezes não acreditam na nossa qualificação".

O investimento inicial para abertura da oficina foi de R\$ 50 mil e, no último ano, mesmo com a crise, os pedidos triplicaram. Em média, elas recebem 20 pedidos por mês, que variam de um simples quadro para guardar rolhas até um projeto para varanda gourmet. A expectativa de crescimento da empresa para 2017 é de 20%.



Força da Mulher fará diferença na região

Rodas, chaves de fendas, macaco, estes são os acessórios que compõe a rotina de Ingrid Leite, proprietária e mecânica da oficina Mundo dos Pneus, localizada na cidade de Diadema.

Para a mecânica, o desafio de atuar no ABC é lidar com o machismo, que infelizmente ainda predomina, principalmente na área do automobilismo. "Antigamente o ABC era a terra das metalúrgicas, mas hoje podemos ver que a região está se modificando. Por isso, acredito que este é momento das mulheres conquistarem o seu espaço", explica. A mecânica relata que quando chegam à oficina, os clientes pensam que ela é apenas a secretária. "Quando eles veem que sou a proprietária e executo os serviços ficam bastante surpresos e quando são mulheres, o sentimento é de confiança em relação ao valor do orçamento, já que muitos mecânicos adoram mentir para elas".

Para Ingrid que está acostumada a lidar com o preconceito e com a desconfiança, o segredo do sucesso é ser paciente, persistente e ter uma boa visão de mercado. "Eu investi em uma oficina mecânica no ABC porque acredito no crescimento do segmento na região. Vejo ótimas oportunidades de atuação nessa área. Tenho certeza que haverá um grande crescimento e nós, mulheres, ainda vamos conquistar nosso espaço no ABC", finaliza.

